



Moradores da Colônia Agrícola Sucupira enfrentaram agentes do SivSolo e policiais militares que estavam em ação de derrubada de casas irregulares na região



DF. Riacho Fundo

FAROESTE CANDANGO

MORADORES DE COLÔNIA AGRÍCOLA NO RIACHO FUNDO ENTRAM EM CONFLITO COM POLICIAIS MILITARES EM UMA AÇÃO DE RETIRADA DO SIVSOLO. DOIS TIROS FORAM DISPARADOS E QUATRO PESSOAS FORAM PRESAS

Fernanda Scavacini

A Colônia Agrícola Sucupira fica no Riacho Fundo. São 1,5 mil lotes com casas, construções ou vazios. Todos irregulares. Os proprietários dos terrenos são donas-de-casa e trabalhadores que economizam o salário para comprar um espaço, onde a incerteza é o único documento de garantia. O Serviço Integrado do Uso do Solo (SivSolo) tem a função de acabar com os parcelamentos de terras do Distrito Federal. Ontem, o órgão foi cumprir sua missão no condomínio. O resultado do trabalho foi quatro moradores presos, muita confusão e tiros disparados pela Polícia Militar, que fez a segurança da operação.

Antes de o SivSolo chegar em Sucupira, quatro batalhões da PM local já tinham destacado 50

homens para participar da ação. Na rua, onde a primeira casa seria derrubada, as pessoas podiam apenas sair, mas ninguém entrava. Eram 10h08 quando o serviço integrado começou seu trabalho. Os moradores da chácara 27, lote 10 entraram na residência, ainda em construção e se trancaram. Eles se negaram a abrir o portão.

No meio da resistência, o trator do SivSolo derrubou o muro e os servidores passaram para dentro do terreno. Depois de convencer o casal João Pedro e Kelly Giane Ribeiro da Costa a abrir a porta de sua casa, três policiais e algumas pessoas do SivSolo entraram para pedir que eles saíssem. A conversa demorou. Neste meio tempo, o Corpo de Bombeiros precisou atender Kelly, que está grávida de dois meses e não se sentiu bem.

O socorro foi prestado e eles

continuaram resistindo. Os vizinhos se juntaram nas imediações do lote e não se aproximaram porque a polícia fez dois cordões de isolamento. Os companheiros de condomínio só puderam entrar quando tiveram de ajudar a retirar os móveis do homem e da mulher que gastaram mais de R\$ 30 mil para construir o imóvel.

Às 10h59 os donos da casa saíram. Do lado de fora, eles olharam para trás e apenas abaixaram a cabeça. João sentou nos degraus de entrada da casa e chorou. Kelly o abraçou e eles esperaram o pior. Enquanto o SivSolo retirava as janelas e portas para não estragar na derrubada, alguns moradores da proximidade tramavam para entrar na frente do trator.

Eles não conseguiram. "Quero saber quem vai pagar meu prejuí-

zo. Nós gastamos muito e agora eles vêm e derrubam", lamenta Kelly. Quando a pá mecânica começou a derrubar a casa, todos se revoltaram. Um dos moradores pegou uma pedra de areia e jogou nos policiais. Cerca de trinta pessoas estavam presentes na operação. Quem não ajudou a apedrejar a força policial, partiu para cima dos PMs. O conflito começou e vários motins de brigas se formaram. No conflito, duas balas foram disparadas. Segundo testemunhas, foi um dos PMs que apontou para o chão e atirou.

Quatro pessoas foram detidas e encaminhadas para a 29ª Delegacia de Polícia. Entre elas, estavam o dono da casa, João Pedro e o fiscal de vigilância sanitária Severino da Silva Souza. "Sou um pai de família e eles me bateram", reclamou ao ser algemado e carregado para o camburão.

Para controlar um dos detidos, seis policiais militares o jogaram no chão e um deles, colocou o pé sobre sua cabeça para imobilizá-lo. Depois de serem presos por resistência a prisão, os condôminos foram liberados. De acordo com informações da 29ª DP, cerca de cinco residentes do Sucupira prestaram queixa por agressão e foram encaminhados ao Instituto Médico Legal (IML) para verificar as lesões sofridas supostamente pelos soldados.

"Nosso trabalho é proteger a integridade física dos funcionários do SivSolo, enquanto eles trabalham", defende o major da PM, Almir Azevedo. Para o presidente da associação de moradores, Mário Blanco, a operação não poderia ter sido feita. "Nosso condomínio está dentro do Plano Diretor de Ordenamento Território-

rial, que será encaminhado para a Câmara Legislativa aprovar a regularização dos residenciais que ainda não são regularizados", afirma.

Conforme o comandante da operação, capitão Lázaro Batista de Deus, a ação foi legal e precisa ser feita em diversos pontos do Sucupira e do Distrito Federal. "Estamos fazendo uma ação de congelamento para retirar as casas desabitadas e os materiais de construção", justifica.

A residência de Kelly não terminou de ser destruída. A ação foi suspensa e não tem previsão de quando será retomada. "Precisamos avaliar melhor como será feita. Hoje, não tínhamos a quantidade de casas que seriam retiradas. Viemos para fazer a avaliação na hora dos locais onde realmente tem gente morando", completa Lázaro.